



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA PLANIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

**Intervenção do Secretário Permanente do Ministério da
Planificação e Desenvolvimento, Salim Cripton Valá**

**Reunião Técnica da SADC sobre a Conferência
Internacional sobre População e Desenvolvimento**

Maputo, 25 de Março de 2013

- **Exmos. Senhores Representantes do Fundo das Nações Unidas para a População, Escritório Regional;**
- **Exma. Senhora Representante do Fundo das Nações Unidas para a População em Moçambique;**
- **Senhores Representantes dos Países da SADC;**
- **Distintos Convidados;**
- **Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

Em nome do Governo de Moçambique e em meu nome pessoal, gostaria de desejar a todos os representantes dos países da SADC e de organizações parceiras na área de População e Desenvolvimento boas-vindas a Moçambique e em particular a cidade de Maputo, cognominada "a Cidade das Acácias".

Acolher no nosso País a "Reunião Técnica da SADC para a Preparação do Relatório Regional sobre a Implementação do Plano de Acção de Cairo 1994" é uma forma de contribuir para induzir mudanças nesse domínio e cristalizar a vontade conjunta de remover as barreiras que ainda impedem que os habitantes da SADC usufruam de mais bem-estar e desenvolvimento humano.

Moçambique sente-se honrado pela sua escolha para ser anfitrião deste importante evento. Ela é o reflexo da confiança e o prestígio de

que o país goza na região e no mundo mas, em decorrência desse facto, redobra as suas responsabilidades de ser o catalisador de transformações sustentáveis no domínio da população e desenvolvimento num mundo cada vez mais globalizado.

O Plano de Acção de Cairo, adoptado por consenso por cerca de 180 países na Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento realizada em Cairo, em 1994, foi uma expressão inequívoca da vontade dos países membros das Nações Unidas em melhorar as condições de vida dos seus Povos, na sua plenitude.

Passados 20 anos de implementação deste instrumento é chegado o momento de - como país e como região - reflectirmos sobre o grau de cumprimento dos desafios assumidos em Cairo. É também momento de usarmos esta oportunidade para enfatizar o nosso compromisso de mais fazer em prol do desenvolvimento dos nossos países e a conseqüente melhoria das condições de vida dos nossos Povos.

Gostaríamos de partilhar com V. Excias. que o Programa Quinquenal do Governo para 2010-2014 explicita que a melhoria das condições de vida da população moçambicana constitui o principal objectivo de governação, que é operacionalizado através de intervenções

específicas nos domínios da educação de qualidade e relevante para o mercado, saúde, emprego, garantia dos direitos humanos e de acesso à água e saneamento, habitação, protecção social e outros serviços básicos, para que a população possa viver em dignidade e para a plena exploração do seu potencial humano.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

O lema escolhido para esta conferência, "**Criar um Futuro mais Igual e mais Sustentável para os cerca de 258 milhões de pessoas que vivem na região da SADC**", demonstra que existe um reconhecimento da necessidade de se implementarem políticas que harmonizem a evolução dos elementos da dinâmica demográfica com o bem-estar actual e futuro na região e em cada um dos nossos países.

Sem entrarmos em detalhes sobre os ganhos alcançados pelo nosso país ao longo dos 20 anos, pois estes serão partilhados em apresentação específica, gostaríamos de destacar, dentre outros, o desenho e implementação da Política Nacional de População e a criação de mecanismos institucionais para sua efectiva implementação.

Outras acções que se desenvolveram no contexto do respeito pelos direitos humanos incluem: a promoção da igualdade entre homens e mulheres, rapazes e raparigas; o combate a pobreza e a promoção da segurança alimentar; a protecção do ambiente; a melhoria das condições de saúde, particularmente da mulher e da criança; o combate ao HIV e SIDA e outras doenças endémicas como a malária, a cólera e a tuberculose; o fomento da saúde sexual e reprodutiva; a implementação de actividades com vista ao aumento das oportunidades de emprego; a melhoria da recolha e análise de informação populacional, entre outras.

Todavia, entendemos que embora tenham passado 20 anos desde a formulação do Plano de Acção de Cairo, os desafios da dinâmica demográfica nos nossos países como, por exemplo, as altas taxas de fecundidade perante um decrescente mas ainda alto nível de mortalidade infantil e também materna, as migrações internas e internacionais, e a urbanização acelerada, ainda persistem e são motivo de nossa permanente preocupação.

Torna-se, neste sentido, relevante e de grande acuidade tirar proveito das oportunidades existentes de implementar acções inovativas e arrojadas e de rever as directrizes de política que procuram dar resposta aos desafios enfrentados actualmente e no futuro.

Entendemos, portanto, que a nossa criatividade e o engenho humano devem ser crescentemente mobilizados para encontrar soluções viáveis que criem os alicerces para o progresso dos nossos países de forma sustentável.

Distintos Participantes,

Gostaria de aproveitar este momento para fazer referência à oportunidade que o processo de revisão dos Objectivos do Desenvolvimento do Milénio para o período pós-2015 e o término da implementação do Plano de Acção de Cairo nos proporcionam para de forma mais arrojada e acutilante possamos desenvolver sinergias entre as duas abordagens.

Entre os diversos encontros já realizados gostaria de partilhar convosco algumas recomendações gerais da Reunião das Lideranças em Matéria da Dinâmica Demográfica no Contexto da Agenda de Desenvolvimento Pós-2015, realizada de 12 a 13 de Março em Dhaka, Bangladesh:

- a) Adoptar um enfoque sobre os direitos humanos, uma orientação sobre o bem-estar económico e uma sensibilidade ao género e à dinâmica populacional;

- b) Fortalecer a governação da migração para o alcance de um sistema equilibrado e equitativo que seja social e culturalmente aceitável às pessoas e que beneficie a todos;

- c) Realizar e partilhar conhecimentos através da investigação e análises sobre a dinâmica populacional e desenvolvimento, para promover estratégias de desenvolvimento rurais, urbanas, regionais, nacionais e globais sustentáveis, bem como garantir que essas estratégias respondam às características e necessidades em mudança de toda a população;

- d) Promover o desenvolvimento do capital humano, particularmente a saúde e a educação ao longo do ciclo da vida;

- e) Recolher dados e fortalecer a capacidade de análise, fazer projecções e produzir cenários ligados a formulação de objectivos de desenvolvimento, metas e políticas progressivas;

- f) Prover apoio dirigido aos grupos populacionais social e economicamente mais vulneráveis e em desvantagem;

- g) Fortalecer a capacidade nacional, incluindo através da assistência técnica e financeira, em todos os aspectos da dinâmica demográfica, incluindo a governação efectiva para a migração e mobilidade humana; e,
- h) Desenvolver e fortalecer os mecanismos e parcerias colaborativas nacionais, regionais e globais existentes e inovativos para ajudar os países a enfrentarem os desafios e a tirarem vantagem das oportunidades que resultem das mudanças no tamanho e estrutura da população, no dividendo demográfico, na migração interna e internacional e na urbanização.

Prezados Companheiros e Companheiras,

Queremos reconhecer, aqui e agora, que os resultados alcançados até ao momento são encorajadores e estimulam-nos a prosseguir na nossa caminhada, mas temos consciência que o caminho a trilhar é ainda longo e sinuoso. A nossa percepção é que as dificuldades que temos enfrentado e teremos no futuro são oportunidades especiais para o desabrochar dos nossos talentos e o expressar da nossa vontade férrea de tornar os nossos países livres do estigma da pobreza.

Apelamos a todos os participantes que encarem esta “**jornada de trabalho**” como uma oportunidade de aprendizagem mútua, através do debate das experiências de cada país e das lições que podem ser extraídas dos nossos países, para que daqui surjam propostas concretas sobre o período pós-Cairo e seu adequado alinhamento com os Objectivos do Desenvolvimento do Milénio.

Esperamos que os nossos irmãos de outros países da SADC se sintam em casa aqui em Moçambique, e que aproveitem estes dias para conhecer melhor a nossa bela cidade de Maputo, a deliciar as iguarias disponíveis nos nossos maravilhosos restaurantes e a tomar contacto com a peculiar e contagiante simpatia dos moçambicanos.

Não temos como não acreditar que com o nível de participantes que temos nesta Reunião, sairemos daqui melhor artilhados e municiados para prosseguir – com sabedoria, criatividade e flexibilidade – com a implementação adequada, adaptativa e acelerada das directrizes adoptadas na Conferência de Cairo, tomando uma posição comum mais sábia e transformativa no Relatório Continental.

Muito Obrigado pela Atenção que me Dispensaram.

Maputo, 25 de Março de 2013